

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTÚ, 7 de Setembro de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 480
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha.... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

FESTA DO SALTO

Pedimos licença ao illustrado correspondente do *Estado de São Paulo* para refutar uma parte da sua carta, enviada áquelle nosso collega da Capital, em data de 22.

Não é de agora que deixámos as discussões azedas e mantemos ainda hoje o proposito de não proseguir nellas; mas não consentiremos jamais que o nosso mutismo seja explorado pelo correspondente do *Estado*, em desabono de seus desaffectedos.

Alegra-nos bastante que o *Estado*, ou qualquer outro orgam da Capital, tenha nesta cidade um correspondente, pois, muitas são as noticias que escapam a nossa modesta reportagem, hoje quasi nulla; porém, gostaríamos ainda mais que as correspondencias fossem, como o eram antes tempo, enviadas com regularidade e não como agora que são determinadas por factos que se prestam á explorações politicas...

E' assim que o correspondente do *Estado*, explicando a *supressão* da festa do Salto, diz o seguinte:

«Ha aqui duas bandas de musica, *Jagunça* e *Maragata*.

Aconteceu que as duas disputam tocar nas festividades, no Salto, e como os festeiros não estão pelos autos, pouco dispostos a se envolverem em algum *charivari*, não ha festas.

E quem é prejudicada é a Senhora do Monte!»

E' esta a parte da correspondencia que julgamos de nosso dever coutestar, por não ser verdadeira.

Se houve imposição foi ella nascida da banda *maragata*, regida pelo sr. João Narcizo; e como não gostamos de adiantar factos que não estejam provados, chamamos a attenção dos que nos leem para a carta que nos enviou o festeiro, sr. Diogo A. Costa, e que vae publicada no noticiario desta folha.

Por ella conhecerá o leitor os motivos que determinaram o adiamento (e não *supressão*) da festa e delles ficará convencido, pois que ninguem mais auctorizado que o encarregado da festa para dizer a verdade sobre o facto.

A banda *Independencia, Jagunça*, como lhe chama o correspondente do *Estado*, não vive de imposições; ella tem sido sempre preferida; e quando assim não fosse, a garantia de sua subsistencia está firmada por quatrocentas pessoas aproximadamente.

Esperamos que as correspondencias que se seguirem a de 22 não nos venham tirar do indifferentismo á que nos votamos.

Ponto final,

CONTO

18

—O sr. Silveira!... Pois o senhor Silveira fará sua felicidade?

—Cale-se... insolente!

—Perdão, meu tio, eu não pretendo defender minha causa, mas a de sua propria filha.

—Em teu proveito... Pondo-se em parallelo com esse opulento capitalista.

—Nem penso em tal—Deus me preserve... Diga-me, porém, si fôr capaz, de onde vem essa opulencia?—Ninguem sabe; mas todos supõem *problematica* sua origem, e todos acreditam adquirida com uma consciencia suja de indignidades...

Manoel de Souza, que o tinha escutado até alli como estupefacto, interrompendo-o, lhe diz com arrogancia: «Nem mais uma palavra! E hoje mesmo sahia desta casa e esqueça que me conhece...»

Dizendo isto, deu-lhe as costas e ia sahir; porem o sobrinho, pondo-se-lhe adiante, o fez parar e lhe disse:

—Sahirei, senhor; permitta-me porém que ainda permaneça por hoje, porque, indo para um hotel ou á casa de um amigo pedir hospitalidade, talvez me chame a attenção de alguém e seja preciso dar uma explicação. Amanhã deixarei sua casa e o Rio de Janeiro.» Ditas estas palavras, Carlos fez um gesto indicando que a sahida estava franca. O Souza, sahindo, respondeu simplesmente, com desdem:

—Boa viagem.

Carlos, ficando só, sentou-se como aniquilado em uma cadeira e alli esteve algum tempo, mudo e pensativo. Vinham-lhe tantas cousas na idéa: seu coração, torturado pela dor, ora sentia um desanimo acabrunhador, ora se exaltava, dando-lhe até máus conselhos; porém sua razão sahia sempre victoriosa n'essas luctas. «—Expulso! dizia elle com profunda mágoa—Enxotado como um cão leproso... e porque?... Oh! velho ambicioso, não vê que pões em almoeda tua filha? Acaso o seuhor Silveira é de sangue nobre? algum principe?... Ouro! ouro! que valor inestimavel é o teu!... só o teu nome faz subir a balança na cabeça que guia o coração do ambicioso. O homem que te possui pode ser um miseravel ladrão, tu lhe communicas o teu valor intrinseco, e ninguem indaga, ninguem quer saber por que meio lhe chegaste. O commendador Silveira? é suspeitado, e com bastante fundamento, que a riqueza d'este velho repugnante lhe tem vindo por meios illicitos e indignos. Já por vezes as vistas da policia têm pesado sobre elle, procurando conhecer a origem de sua riqueza; mas tudo é um mysterio; e porque pois será um mysterio? Só meu tio, que não deve ignorar estas cousas, parece fechar os olhos para não ver, encravar os ouvidos para não ouvir, e desprezal-as... Ah! praza aos ceus que, mais tarde, não venha o arrependimento para vós que me desprezaes, porque vosso remorso será pela desgraça d'essa pobre pomba innocente que de nada é culpada... Amanhã mesmo partirei para bem longe; mas ao menos levarei a certeza de seu amor...»

Dizendo isto, Carlos tomou o chapéu e foi ao escriptorio de seu tio; lá, não teve trabalho algum com os papeis da casa por que em sua escripturação havia sempre muita ordem. Tomou alguns titulos que possuia e que guardava na burra da casa;

aquelles não eram de grandes valores, porque o que elle ganhava repartia e uma parte remetia á sua mãe. Em moeda corrente tinha pouca cousa; porém mais que o sufficiente para realizar sua viagem e para passar algum tempo, até encontrar occupação, ou tomar qualquer resolução.

Apresentou o livro ao caixa e recebeu o que tinha de saldo em seu favor.

Do escriptorio foi directamente á agencia da companhia de navegação costeira. Felizmente apparelhava-se um navio para Santa Catharina. Carlos tomou passagem e voltou para casa. Quando entrou em seu quarto achou sobre a mesa um envelope bastante gordo, mas fechado e subscriptado:

«Ao sr.

Carlos Augusto de Azevedo
(para suas despezas de viagem.)»

Carlos tomou o envelope, leu-o, calculou o volume, o peso e pô-lo outra vez sobre a mesa, dizendo consigo mesmo: «este dinheiro não me pertence; o fructo de meu trabalho eu já recebi...» Depois sentou-se e, passado um instante, vendo outra vez o volumoso envelope, começou reflexionar si devia ou não acceitar aquelle dinheiro: para aquella hypothese sentia uma certa repugnancia em seu orgulho; para esta powderava que seu tio o havia tirado de uma boa casa onde estava perfeitamente bem collocado e cheio de esperanças; accrescentando o sacrificio de deixar sua boa mãe, privando-se de suas caricias e á ella de sua companhia. A segunda hypothese venceu e, considerando que aquella quantia, qualquer importancia que fosse, lhe pertencia de direito, abriu o envelope, metteu o dinheiro no bolso, atirou sobre a mesa. Começou arrumar suas malas.

Ao escurecer, sentindo-se um tanto cansado, sentou-se juncto a mesa; tomou um charuto, cortou a ponta e, inflammando o envelope na luz da vela, accendeu o charuto. Passados alguns minutos, lembrando que tinha de sahir cedo e por conseguinte não teria tempo de ir ver e se despedir de seu bom tio, o padre Antonio, tomou a penna e escreveu-lhe:

«Meu querido tio.

«Rio de Janeiro, 24., etc.

«Forçado a deixar inopinadamente esta cidade, por falta de tempo e muito á meu pesar, não poderei ir receber sua benção e juntamente suas ordens.

Ainda não sei para onde me arremessa o destino; em qualquer parte porem onde me ache não me esquecerei de participar á vmcê; e tambem, na culminancia das felicidades, ou no mais profundo dos abysmos de miserias, sempre me lembrarei com gratidão do amor e bondade com que me tem tratado, dos bons e saltares conselhos com que tem amadurecido minha inexperiencia.

«Contando com a generosidade de seu magnanimo coração, espero que me desculpará por esta falta involuntaria.

«Abenção

«Seu infeliz sobrinho
«CARLOS AZEVEDO.»

Dobrou a carta, metteu-a n'um envelope e sobscriptou ao «Revmo. Padre Antonio Ferreira de Souza.»

Depois continuou o trabalho interrompido; mas logo, se sentindo mais fatigado de espirito que do corpo, sentou-se e, com a fronte sobre a mão, permaneceu algum tempo meditativo. Afinal exclamou: «A sorte!... como é vária e caprichosa! Quando julguei tocar com os labios sedentes a taça de venturas que deviam mitigar a sede de amor que me abraza a alma, eis que me apresenta o calice de fel com que amargura a existencia dos desgraçados!... Oh! como é cynico, mentiroso e sorriso da esperanza—essa chimera tão seductora quã falsaria!... Tudo está acabado!...» Depois de um momento, olhando no relógio, diz: «Onze horas e cincoenta minutos, e, á meia noite... Mas... que quererá ella me dizer? Talvez exigir, reaver seu juramento e devolver os meus protestos... Mas não! suspendamos nosso juizo. Esperemos.»

Continúa.

TIC-TAC

Quem quizer um bom jantar,
Regado com fino vinho,
Deve ir logo procurar
O Restaurant do Marinho.

Quem quizer bem repousar,
Quer casado, quer sosinho,
Deve ir logo procurar
O Restaurant do Marinho.

Quem quizer dormir gostoso,
Ter um beef saboroso
E beber do melhor vinho;

Não é preciso cançar:
—Deve ir logo procurar
O Restaurant do Marinho.

GIL-VAN.

Autonomia Municipal

CONFERENCIA

Realisada na Camara Municipal de S. João do Rio Claro, em 20 de Agosto, a convite da Camara Municipal, pelo dr. Domingos Jaguaribe, presidente do Centro União Municipal.

A AUTONOMIA MUNICIPAL É O REMEDIO CONTRA AS CRISES DA AGRICULTURA. E' PRECISO MAIS PATRIOTISMO E MENOS POLITICAGEM. O MAL DO BRASIL PROVÉM DA POLITICA COMO PROFISSÃO E MEIO DE VIDA.

(Continuação do n. 479)

AOS PHILOSOPHOS, que a guerra, a peste, a fome resultam da falta de homens e não de erros do Creador, o Ser Supremo a quem devemos nossa existencia, que não estabeleceu leis tendentes a embaraçar os fins da creação do homem.»

«AOS REFORMADORES, que a natureza trabalha sempre lentamente e sem barulho, quando ella deseja que o homem tire proveito de sua acção e que o homem deve fazer o mesmo, e que um dos preceitos mais sabios se contém nestas simples palavras: FESTINA LENTE'».

«AOS HOMENS DE ESTADO, que o poder e a responsabilidade marcham de mãos dadas, que sua acção deve decidir a grande questão:

«Se aquelles, cujos destinos foram postos em suas mãos, progrediram no sentido de ser o homem o senhor da natureza, ou ficam na condição de puro animal, tendo forma humana; e que a sua negligencia em exercer dignamente o poder que lhe foi confiado, é um crime, por cujas consequências elles terão de responder perante os seus concidadãos e aquelle de quem se deriva o poder.»

AOS CRISTAOS, que o dogma fundamental do christianismo e da sciencia social é:

«Fazer aos outros o que quereis que se vos faça.»

Senhores! Estas verdades devem ficar gravadas nos nossos espiritos.

Para que aquellas possam vir a ser um programma, é preciso que se faça guerra aos directorios centraes que são a verdadeira Bastilha que priva a liberdade de circular nos municipios feitos para ella.

Deste modo aquillo que é o remedio, é pelo directorio central transformado em veneno!

As influencias locais desaparecem, o proprio presidente é uma preza da politica e todo mechanismo que deve viver e crescer á sombra da liberdade, fica ao abrigo de um calor malefico, que fermenta os germens das oligarchias, aniquila a liberdade, mata as esperanças do povo.

II

NECESSIDADE DA AUTONOMIA MUNICIPAL. O PAPEL DOS POLITICOS DE PROFISSÃO.

Senhores: Depois destas verdadeiras maximas que resumem um estudo profundo dos deveres dos homens, em um paiz livre, posso perguntar:

O Brasil republicano tem recebido dos Chefes de partido nos Estados a influencia destas supremas leis da liberdade humana?

Não, mil vezes não. Os chefes querem a centralisação e a oligarchia, e quando o povo se queixa, ou quando algum republicano ouza pedir a realisação das idéas da propaganda interrompida a 15 de Novembro, dizem: «mas tudo vaee bem, são os monarchistas que querem turvar as aguas para pescarem. Ah! mas somos nós os republicanos que repetimos hoje as palavras do honrado dr. Campos Salles, que poz a verdade na sua mensagem, clamando contra a politica sectaria e a fraude eleitoral!

A verdade é a seguinte: para muitos destes homens que não tinham posição, o gozo e a posse facil em que tem vivido a desfructal-as, fazem com que vejam que realmente nada ha melhor do que viver como elles vivem. O olhar retrospectivo seria difficil, porque não se olha em geral para o abysmo.

Este paiz não póde jamais querer voltar á monarchia que o escravizou e que o centralizou nos moldes de um despotismo paternal e immoral. São os politicos que não querem a autonomia municipal, que interpretam as leis como vemos em São Paulo, onde a Constituição diz claramente no art. 66. «Fica abolido o jogo da loteria no Estado;» mas os deputados entendem que esta linguagem quer dizer o contrario, isso é: fica permittido a extracção das loterias enquanto houver quem as explore!

Ora, tendo sido o orador o autor deste artigo, é justo que lhe faça a critica.

Do mesmo modo, outras leis têm sido interpretadas em muitos Estados, para inutilisar as incompatibilidades, fazer com que os concursos sirvam somente para a escolha daquelles a quem se quer nomear. Os municipios estão ficando em lugar de autonomos, como quer a lei, automatados, como convém á politica sectaria.

A oligarchia substituiu em muitos Estados a liberdade. Desde Matto Grosso até o Amazonas a exploração dos productos naturaes dos Estados e dos empregos publicos, são as unicas preocupações dos

que se constituíram arbitros das eleições feitas a bico de penna, excluindo-se em massa o eleitorado que tem independencia e deixando-se só nos alistamentos os eleitores que os grupos governistas querem. Nas occasiões supremas, quando se vaee reconhecer o deputado, cresce a onda das iniquidades, sendo sempre preferido aquelle a quem a fraude ou o bico de penna designou. E' inutil pedir a reforma eleitoral, porque nenhuma dará os resultados que tem feito a fortuna e o meio de vida de tanta gente que se diz republicana. Ultimamente, a contra gosto e só por ser em nome da bandeira da autonomia municipal, tive de aceitar a honra de ser eleito pelo Ceará. Luctei contra o governador e a hombridade do heroico povo Cearense me fez vencedor. Mas por um voto fui excluido na Camara o que foi uma fortuna, porque assim eliminado posso merecer a vossa estima. Foi preferido individuo que fora já expulso da representação nacional, na votação do povo cearense, como traidor a Republica por 18.473 eleitores!!!

A centralisação tende sempre a realisar tudo quanto os povos fracos não podem fazer. Ella é o fermento que leva o povo a obedecer aos despotas e a supportar as oligarchias.

Quando a revolução franceza deu os direitos do homem, os ricos e os despotas principiaram a fazer hospitaes, casas para orphãos, e asylos para criar creanças abandonadas.

Com esta força do capital elles pretendiam provar ao povo todas as vantagens da centralisação para com a liberdade que em nada perdia, ao modo de pensar e ver d'elles.

O povo porém que não julga senão pelo que vê, reconheceu que a virtude que provém desta caridade é falsa, porque nos paizes livres a assistencia publica, a educação, as sociedades cooperativas, são muito mais uteis do que a centralisação que tira do povo para os poderosos e ricos a missão do homem que é fazer com que cada um seja o autor de sua propria fortuna.

As assembléas nacionaes, filhas da chapa, a organização dos directorios, a disciplina partidaria, tem sido a causa principal do embaraço para se chegar á liberdade, de modo que as palavras que servem ao programma da liberdade, igualdade e fraternidade, são apenas uma exploração feita com as seducções que estes nomes produzem, visto que não se quer que a vida municipal seja entregue ao povo, não se lhe dá o direito de votar livremente, não se faz com que seja eleito senão o individuo que é indicado pelo directorio, vindo assim a ficarem aquellas palavras occas, sem significação.

Para os politicos convinha que não se desse a forma federativa as camaras onde elles mandavam. Na Europa o povo estava por demais avassallado e por isso a reforma social tem sido lenta.

Continúa.

Noticiario

Festa do Salto.—E' com o maior prazer que damos publicidade á seguinte carta:

«Ilmo. Sr. Redactor da Cidade de Ytu.

Vou rogar-lhe agasalho em sua conceituada folha para as seguintes linhas, que servirão de satisfação a laboriosa população da Villa do Salto.

Assumindo o compromisso de fazer a festa de nossa padroeira N. S. do Mont-Serrat, e no intuito de fazela com o maior brilhantismo que me podessem fornecer os recursos do lugar, convidei para auxiliar-me neste tentamen. o sr. Francisco Corrêa, conceituadissimo ne-

gociante desta villa, que gentilmente prestou-se a auxiliar me.

Para levarmos a effeito a festa conforme nosso desejo, contractamos com o sr. João Narciso, em attenção ao serviço que tem dispensado a igreja, uma orchestra para a festa, cujo preço não foi estipulado, e nem tão pouco garantio se arranjaría ou não uma orchestra como queriamos; estavam a espera de sua resposta, quando indo ao Estabelecimento Industrial dos srs. Pereira Mendes & Comp. pedir a esmola que viesse reforçar os nossos recursos, este Sr. gentil e cavalheirosamente offereceu-nos, por lembrança minha, uma orchestra para tomar parte na festa, o que a vinha realçar, e o que da melhor vontade e mui reconhecidamente acceitei e agrade-ci, sem que, nem por suspeita, me passasse pela mente que disto nasceria algum resentimento politico, principalmente tratando-se de fim religioso; mas tendo-se suscitado algumas questões entre musicos, e querendo o sr. João Narcizo impôr a sua orchestra, resolvi de accordo e na melhor harmonia com o Revmo. Vigario, suspender a festa, ou antes transferil-a para o dia 1º de Outubro p. futuro para ter tempo de procurar fóra do lugar os elementos necessarios para festejar com brilhantismo nossa Ex-celsa Padroeira.

Aproveito a occasião para agradecer á todas as pessoas que tão benevolamente concorreram para celebração da festa e pedir-lhes desculpas pela forçada trans-ferencia que fui obrigado a fazer.

Crente de que os fieis devotos continuarão a concorrer para o brilhantismo da festa peço-lhes algumas prendas para os leilões que se farão nos domingos que precederem ao da festa.

Salto, 3 de Setembro de 1899.

DIOGO A. COSTA.»

Fica mais uma vez provado que não somos nós os incendiarios, os petroleiros; que não vivemos de imposições e que temos subida razão para culpar os nossos desalfectos por todas desordens e crimes aqui commettidos.

Club Lavoura e Commercio.—Por falta de numero não se realisoou domingo passado a reunião de accionistas que para esse dia estava annunciada, sendo hoje feita, na secção competente, nova convocação para domingo proximo.

Aggressão.—Continúa ainda o inquieto sobre a aggressão de que foi victima o dr. Octaviano Aguirre, promotor publico da comarca.

Hontem foram intimadas mais algumas pessoas para esclarecimento do facto.

Oxalá que tudo seja descoberto para que muita gente se convença de que o prisma politico tambem possui as sete cores e desfigura muito, tantos factos como individualidades por elle observados.»

Secção Livre

Club Lavoura e Commercio

ASSEMBLEA GERAL

2ª convocação

Em nome da Directoria, convido aos srs. accionistas do Club Lavoura e Commercio para uma reunião domingo, ao meio dia no edificio da sociedade para o fim de prestação de contas, e outras medidas de interesse social.

Ytu, 5 de Setembro de 1899.

JOSÉ LEITE PINHEIRO.

Annuncios

Burro fugido

Da fazenda *Palmital*, propriedade do sr. Joaquim de Almeida Mattos, fugiu um burro pangaré, um pouco velho mas gordo, pellado nos lados da garganta, com signaes de arreios de carroça, e com um loubinho embaixo do queixo.

Quem der noticias certas ou entregal-o ao seu proprietario Luiz Antonelli, residente na mesma fazenda, receberá. ... 50\$000 de gratificação.

Atenção

O abaixo assignado tem para vender para quem gosta do que é bom:

- Superior Vinho Moscatel, do Porto, garrafa. 5\$000
- A especial Geropiga superior, do Porto, garrafa 3\$500
- O bom azeite de Oliveira, litro 4\$000
- O bom Vinagre de Lisboa, garrafa \$500
- O bom Vinho Virgem do Porto, garrafa 1\$200
- A cerveja Antartica, garrafa. 1\$200
- Alpiste de Lisboa, kilo 800 rs. arroba 11\$000

Nestes preços não estão incluídas as garrafas.

Tambem vende-se vinho em decimos ou quintos.

João Lourenço dos Santos

Rua do Commercio N. 18

Fumo especial

Franklin Basilio recebeu uma pequena partida de fumo especial para cigarros, e vende por preços commodos.

GRANDE OFFICINA DE MARMORE

EXPOSICÃO PERMANENTE DE OBRAS FEITAS

Pedro Vidal & Comp.

165, Rua da Consolação n. 165

S. PAULO

Achando-se nesta cidade o socio Pedro Vidal executando algumas obras no cemiterio municipal, acceita encomendas de tumulos e toda e qualquer obra de marmore e bem assim concertos.

Dispondo de uma grande variedade de estatuas e emblemas funebres, incumbe-se da montagem e execução de obras de arte, tendo para tal fim pessoal habilitado.

As encomendas e chamados podem ser dirigidos ao HOTEL DO BRAZ, onde tambem podem ser vistos os desenhos.

ALTA NOVIDADE!

LOJA DO VEADO

Loja do Veado

Loja do Veado

A' LOJA DO VEADO, rua do Commercio-115, acaba de chegar um grande e variado sortimento de fazendas finas e as mais modernas para Homem e Senhora, guardas-chuva de todas as qualidades para Homem, Senhora e Criança, por preços baratissimos.

Alli se encontra lindos e superiores CHEVIOTS, CREPES, CASEMIRAS, SARJA PRETA de seda e LINDOS CORTES DE COLLETES DE FUSTAO, brancos e de côres; tudo do ultimo gosto e superior qualidade, pois foram escolhidos por um distincto artista alfaiate. Para Senhora lindas ALPACAS de cor para saias e superior e chic linho e seda para vestidos. Além de tudo isto, encontra-se mais um sortimento do que se possa desejar, a preços sem competencia.

Venham ver a NOVIDADE, que com certeza poderão comprar muito com pouco dinheiro.

LOJA DO VEADO

O PROPRIETARIO

VICENTE MAURINO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO REAL

FAZENDAS, ARMARINHO, ROUPAS-FEITAS E CALÇADOS NA CONHECIDA

NOVA LOJA BARATEIRA

N. 24 RUA DA QUITANDA N. 24

Antonio Augusto d'Almeida, proprietario da NOVA LOJA BARATEIRA, á rua da Quitanda 24, querendo mudar de ramo de negocio resolveu fazer breve e geral liquidação das fazendas existentes em seu estabelecimento; convida pois a todos os seus amigos e freguezes para virem á sua casa munirem-se de fazendas novas e bonitas, por preços que propositalmente deixa de mencionar para certificarem-se de que, contra o costume geral, não é panacéa o presente annuncio, mas sim um verdadeiro queima do grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades e para todas as idades e sexos.

Esperando merecer a confiança e protecção que até aqui lhe tem sido dispensadas por toda a população ytuana continúa á disposição dos amigos e freguezes que devem aproveitar a oportunidade de fazerem grandes e reaes pechinchas.

Outrosim, se alguém pretender continuar com o mesmo ramo de negocio, dá preferencia para um só comprador fazendo grandes vantagens.

Ao Queima! NOVA LOJA BARATEIRA *Ao Queima!*

24, RUA DA QUITANDA, 24

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHO, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.